

7. Evicção de látex e alternativas existentes

Rev Port Imunoalergologia 2005; 13 (Supl 1): 31-34

Susana Marques

Unidade de Imunoalergologia, Hospital Pulido Valente SA, Lisboa

A base do tratamento da alergia ao látex é a evicção alérgica, sendo para isso imprescindível reconhecer os materiais que contêm látex na sua composição.

A prevenção primária desempenha um papel fundamental, focando essencialmente a actuação a nível industrial, visando a diminuição da alergenidade dos produtos contendo látex, o reconhecimento dos grupos de risco para sensibilização e a evicção do contacto com látex nestes indivíduos e nos doentes com alergia ao látex. A actuação ao nível do fabrico dos produtos contendo látex é importante, nomeadamente utilizando métodos que diminuem os níveis proteicos dos materiais de látex: a adição de alcalase (enzima proteolítica) que diminui o conteúdo proteico em cerca de 50%, a re-centrifugação do látex, o aumento dos tempos de lavagem ou a adição de amónia na fase inicial do fabrico.

Ainda no âmbito da prevenção primária, é prioritária a identificação dos indivíduos que pertencem a grupos de alto risco, nomeadamente doentes com espinha bífida ou outras malformações congénitas (particularmente urológicas ou gastrointestinais), frequentemente sujeitos a várias cirurgias e procedimentos invasivos, e profissionais de saúde atópicos e/ou com eczema das mãos, nos quais

deve ser evitado o contacto com produtos contendo látex.

As luvas com baixo teor alérgico têm níveis de proteínas extracçãoáveis inferiores a 50 µg/g e baixos níveis de químicos aceleradores e o uso diário destas luvas diminui a incidência de sensibilização ao látex. Ao invés, a presença de pó lubrificante e altos níveis proteicos nas luvas provoca um aumento da quantidade de partículas de látex aerossolizadas no ar ambiente e um aumento da sintomatologia nos doentes alérgicos e da incidência de novas sensibilizações. Mark Swanson e colaboradores demonstraram que a concentração de aeroalergénios do látex em salas onde se usava luvas com pó variava entre 13 a 208 ng/m³; em salas onde apenas eram utilizadas luvas de látex sem pó os níveis de aeroalergénios eram da ordem de 0,3 a 1,8 ng/m³. O uso generalizado a nível hospitalar de luvas sem pó lubrificante contribui para a diminuição da incidência de sensibilização ao látex, diminuição do início de clínica nos doentes assintomáticos e diminuição da clínica nos doentes alérgicos.

Os doentes com alergia ao látex devem usar sempre produtos sem látex. No nosso país existem disponíveis luvas sem látex fabricadas em vinil (baixo efeito barreira),

Quadro 1 - Luvas sem látex

Tipo de Material	Nome Comercial	Nome Laboratório
Nitrilo	Biogel-Neotech Skinsense®	Dimor Lusitana
	Dermagrip®	H.R. Produtos Químicos
	MediQuest®	PMH
	Nitriline®	Normax
	Nugard Nitril PF® (Terang Nusa)	PMH
	Sempermed®	Cormédica
Neopreno	Biogel Neotech®	Dimor Lusitana
	Profeel Synthetic®	H.R. Produtos Químicos
	Nuzone® (Terang Nusa)	PMH
Vinil	Star®	Normax
	Manyl®	B.Braun
	Sempermed®	Cormédica
	Ulmany®	H.R. Produtos Químicos

neopreno e nitrilo, apresentando o nitrilo um efeito barreira sobreponível ao látex, sendo por isso uma excelente alternativa (Quadro 1). O nitrilo foi aprovado pela ASTM (*American Society for Testing Materials*) no protocolo “*Standard test method for resistance of materials used in protective clothing to penetration in blood-borne pathogens using Phi-X174 bacteriophage as a test system*”.

A nível hospitalar existe cada vez maior disponibilidade de materiais sem látex, nomeadamente algalias, sondas nasogástricas, cateteres, drenos, seringas, adesivos, entre outros, de várias marcas e fornecidos por várias empresas (Quadro 2).

Os preservativos sem látex que existem no mercado nacional são fabricados em poliuretano e encontram-se à venda em farmácias com o nome de Durex Avanti®. Estudos comparativos entre o látex e o poliuretano evi-

denciaram que em termos de conforto e em termos de eficácia como método anticoncepcional são semelhantes, encontrando-se no entanto estudos controversos em relação à protecção da transmissão de doenças sexualmente transmissíveis. Importa no entanto não esquecer as óbvias limitações destes estudos e a subjectividade na avaliação e valorização dos resultados.

Relativamente às crianças com espinha bífida, segundo o “*Task Force on Allergic Reactions to Latex*” da AAAAI (*American Academy of Allergy, Asthma and Immunology*), os procedimentos médicos e cirúrgicos deverão ser efectuados, desde o nascimento, num ambiente isento de látex, devendo ser sempre a primeira intervenção cirúrgica do dia. De acordo com um estudo realizado por Nieto e colaboradores, estas medidas diminuem a prevalência de sensibilização ao látex neste grupo de risco: após 6 anos de implementação destes medidas a prevalência diminuiu de 26,7% para 4,5%.

Todos os indivíduos com alergia ao látex deverão possuir um certificado identificador da sua situação clínica. Os doentes com história de reacção anafiláctica devem ter disponível um kit de adrenalina para auto-administração, para situações de exposição accidental a produtos com látex.

CONCLUSÃO

A alergia ao látex é uma patologia de prevalência crescente e potencialmente fatal, merecendo por isso especial atenção. É muito importante reconhecer os indivíduos pertencentes aos grupos de risco e instituir medidas de prevenção primária precoces de modo a evitar a sensibilização aos alérgenos proteicos do látex.

Nos doentes com espinha bífida ou outras patologias

Quadro 2 - Outros produtos de uso hospitalar sem látex

Produto	Material	Nome Comercial	Nome laboratório
Catéter Periférico	Poliuretano Poliuretano Poliuretano Poliuretano	Introcán Certo [®] Neo Venopic [®] Sorosix [®] Vasofix Certo [®]	B.Braun Dimor Lusitana PMH B.Braun
Catéter Central	Poliuretano Poliuretano Poliuretano Poliuretano Poliuretano Poliuretano	Arrow [®] Cavafix [®] Centralcath [®] Certofix [®] ECMO [®] Lestep [®] (Emmebi) Mahurkar [®]	Cormédica B.Braun H.R.Produutos Químicos B.Braun PMH PMH B.Braun
Catéter Hemodiálise	Poliuretano Silicone Silicone	Corodyn [®] Curl Cath [®] Permacath [®]	B.Braun B.Braun B.Braun
Sondas Nasogástricas	PVC Silicone PVC Silicone Silicone	Argyle [®] Dahlhausen [®] Nelaton [®] Ruchelite [®]	Promecir PMH H.R.Produutos Químicos Cormédica B.Braun
Tubos Traqueais	Silicone Silicone PVC	Argyle [®] Ruchelite [®] Sheridan [®]	PMH B.Braun PMH
Tubos Traqueostomia	Silicone Silicone Silicone	Hydro-tracht [®] Ruchelite [®] Tracoe [®]	Intersurgical B.Braun Cormédica
Sondas Algáliação	Silicone PVC PVC Silicone	Actreen [®] Dahlhausen [®] Urimed Vision [®]	Sewoon Medical B.Braun H.R.Produutos Químicos B.Braun
Balão Cirúrgico	Silicone Silicone Silicone	Medisize [®] Silkobag [®]	Intersurgical Cormédica B.Braun
Máscara Respiratória	Silicone Silicone Vinil Silicone	Respi-check [®] See-Thru [®] (Hudson) Silkomed [®]	Intersurgical Intersurgical PMH B.Braun
Tubos Anestesia	Silicone Silicone Silicone Silicone Silicone Silicone	Clear-flo [®] Compact II [®] Flextube [®] Polymedic [®] (Temena) Silkomed [®] Uniflow [®]	Intersurgical Intersurgical Intersurgical PMH B.Braun Intersurgical
Eléctrodos	Silicone PVC Silicone	Hugger [®] Niko [®]	3M B.Braun B.Braun
Kits Monitorização	PVC PVC	Combidyns [®] Combitrans [®]	B.Braun B.Braun

malformativas congénitas deve evitar-se o contacto com o látex desde o nascimento, devendo todas as intervenções cirúrgicas serem realizadas em ambiente isento de látex.

Nos profissionais de saúde é fundamental que se institua, da forma mais generalizada possível, o uso exclusivo de luvas sem pó lubrificante e com baixo teor proteico.

Quadro 2 - Outros produtos de uso hospitalar sem látex (Continuação)

Produto	Material	Nome Comercial	Nome laboratório
Adesivos	Poliuretano Poliéster Poliéster Poliéster Poliéster Poliéster	Askina Transorbent® Blenderm® Medipore® Omnifilm® Securfix® Tegaderm®	B.Braun 3M 3M Hartman Dimor Lusitana 3M
Ligaduras Steri-strip	Viscose+Poliamida Viscose+Poliamida Viscose+Poliamida Poliéster	Askina Sorbsan® Coban® Stockinet® 3M®	B.Braun 3M 3M 3M
Sistemas Ventilatórios	Silicone Silicone	Standard Flextube® Universal F®	Intersurgical Cormédica
Sistemas de soros	Silicone Silicone Silicone Poliuretano+Silicone Silicone	Dose-fuser® Dose-flow® Mélodie® (Aguettant) Pegasus® (Logomed) Surefuser® (Nipro)	Cormédica Cormédica PMH PMH PMH
Sistemas BIPAP/CIPAP	Silicone	Flextube systems®	Intersurgical

Contacto

Dra. Susana Marques
Unidade de Imunoalergologia
Hospital Pulido Valente, SA
Alameda das Linhas de Torres, 117
1769-001 Lisboa
E-mail: susanamarques@iol.pt

BIBLIOGRAFIA

- Swanson MC, Bubak ME, Hunt LW, et al. Quantification of occupational latex aeroallergens in a medical center. J Allergy Clin Immunol. 1994; 94:445-51.
- Heilman DK, Jones RT, Swanson MC, Yunginger JW. A prospective, controlled study showing that rubber gloves are the major contributor to latex aeroallergen level in the operating room. J Allergy Clin Immunol. 1996;98:325-30.
- Rosenberg MJ, Waugh MS, Solomon HM, Lyszkowski AD. The male polyurethane condom: a review of current knowledge. Contraception. 1996;53:141-6.
- Farr G, Katz V, Spivey SK, Amatya R, Warren M, Oliver R. Safety, functionality and acceptability of a prototype polyurethane condom. Adv Contracept. 1997;13:439-51.
- Frezieres RG, Walsh TL, Nelson AL, Clark VA, Coulson AH. Evaluation of the efficacy of a polyurethane condom: results from a randomized, controlled clinical trial. Fam Plann Perspect. 1999;31:81-7.
- Mahler V, Fisher S, Fuchs T, et al. Prevention of latex allergy by selection of low -allergen gloves. Clin Exp Allergy. 2000;30:509-20.
- Hamilton RG, Brown RH. Impact of personal avoidance practices on health care workers sensitized to natural rubber latex. J Allergy Clin Immunol. 2000;105:839-41.
- Poley GE, Slater JE. Latex allergy. J Allergy Clin Immunol. 2000;105:1054-62.
- Frezieres RG, Walsh TL. Acceptability evaluation of a natural rubber latex, a polyurethane, and a new non-latex condom. Contraception. 2000;61:369-77.
- Nieto A, Mazon A, Pamies R, et al. Efficacy of latex avoidance for primary prevention of latex sensitization in children with spina bifida. J Pediatr. 2002; 140:370-2.
- Allmers H, Schmengler J, Skudlik C. Primary prevention of natural rubber latex allergy in the German health care system through education and intervention. J Allergy Clin Immunol. 2002;110:318-23.
- Allmers H, Schmengler J, John SM. Decreasing incidence of occupational contact urticaria caused by natural rubber latex allergy in German health care workers. J Allergy Clin Immunol. 2004;114:347-51.